



## **AS ESTRATÉGIAS DE ENSINO INCLUSIVO PARA CRIANÇAS COM TRANSTORNO DO ESPECTRO AUTISTA SOB A PERSPECTIVA DE UM CURRÍCULO INOVADOR**

Fabiane Diogo Lopes – Universidade Federal do Maranhão (UFMA/CCIM)<sup>1</sup>

Késsia Mileny de Paulo de Moura – Universidade Federal do Maranhão (UFMA/CCIM)<sup>2</sup>

### **RESUMO**

O ensino inclusivo sob a perspectiva de um currículo inovador para crianças com transtorno do espectro autista, é um desafio constante no processo educacional, pois requer tempo e estratégias para pensar fora da caixa, e desenvolver planejamento e uma construção de ensino-aprendizagem que vá ao encontro das reais necessidades do aluno com TEA na escola. Assim o artigo buscou analisar alguns fatores importantes para a compreensão da temática, o primeiro deles foi falar sobre educação inclusiva, trazendo dentro dela uma abordagem sobre o autismo, descrevendo sobre o que é educação inclusiva e de como o autismo está dentro desse está situado nesse processo. A pesquisa analisa sobre o conceito de currículo e qual a sua importância para a educação. Outro ponto importante desenvolvido na pesquisa está no tópico pensando o autismo de forma diferenciada sob a perspectiva de um currículo inovador, buscando analisar o autismo através de uma perspectiva diferente, e de como o currículo fora do tradicionalismo pode ajudar a criança autista no seu desenvolvimento. O artigo também analisa o autismo sob algumas estratégias importantes como: participação da família, tecnologias assistivas, metodologias ativas e investimento e qualificação do professor. Objetivo geral do trabalho: Analisar as estratégias de ensino para a criança autista na perspectiva de um currículo inovador. Os objetivos específicos: analisar o que é educação inclusiva com uma abordagem sobre o autismo; pensar o autismo sob a perspectiva de um currículo inovador; descrever o transtorno do espectro autista via currículo, estratégias e ideias de inovação. Quanto à metodologia a pesquisa foi bibliográfica.

**Palavras-chave:** Autismo; Currículo; Escola; Estratégias; Inclusão.

### **1 INTRODUÇÃO**

O transtorno do espectro autista, é um tema que tem sido bastante examinado e discutido nesses últimos anos, por médicos, profissionais da educação, psicólogos, psiquiatras, dentre outros pesquisadores, mesmo sendo um assunto amplamente estudado por uma gama de profissionais, falar e escrever sobre o autismo não é algo fácil.

O artigo busca analisar, como as estratégias de ensino por meio de uma educação e ensino inclusivo para crianças com transtorno do espectro autista, podem ajudar no desenvolvimento da criança sob a perspectiva de um currículo inovador. Assim, o trabalho tem o seguinte problema de pesquisa: De que forma, as estratégias de ensino inclusivo para crianças com autismo sob a perspectiva de um currículo inovador podem ajudar a criança na sua aprendizagem?

O artigo tem como objetivo geral: Analisar as estratégias de ensino para a criança autista na perspectiva de um currículo inovador. Os objetivos específicos: analisar o que é educação inclusiva com uma abordagem sobre o autismo; pensar o autismo sob a perspectiva de um currículo inovador, e; descrever o transtorno do espectro autista via currículo, estratégias e ideias de inovação.

A curiosidade de falar sobre a temática em questão surge pela curiosidade como pesquisadora e acadêmica do curso de pedagogia sobre o TEA, além de conhecer algumas mães de crianças autistas que também compartilham das dificuldades de suas crianças na escola.

O artigo analisa de início sobre educação e ensino inclusivo, buscando descrever a importância de um ensino que seja inclusivo, e que tente alcançar a criança autista de forma mais específica sempre focando nas suas potencialidades e dificuldades.

Outro fator que a pesquisa tentou descrever foi sobre o currículo, analisando sobre o que é o currículo, e de como a sua formatação e abordagens podem ser importantes para uma educação mais inclusiva e democrática.

Dentro da ideia de currículo, o trabalho fala sobre a discussão sobre o TEA sob a perspectiva de um currículo inovador, falando acerca da necessidade de se pensar autismo fora da caixa do ensino tradicional, buscando assim estratégias de ensino modernas e eficientes.

Por fim, o artigo analisa, transtorno do espectro autista: currículo, estratégias e ideias de inovação. Trazendo algumas ideias de ensinamentos contemporâneos e inovadoras, que possam ajudar a criança no seu processo de desenvolvimento e aprendizagem em sala de aula.

Para o desenvolvimento e construção do trabalho foi utilizada a pesquisa bibliográfica, que conforme Gil (2002, p. 44) “A pesquisa bibliográfica é desenvolvida com base em material

já elaborado, constituído principalmente de livros e artigos científicos.” foram usados artigos e sites especializados, buscando compreender a opinião de cada autor, a fim, de poder entender com mais profundidade sobre a temática em questão.

## **2 EDUCAÇÃO E ENSINO INCLUSIVO: UMA ABORDAGEM SOBRE O AUTISMO**

A educação é um lugar de desafios, pois estamos em um mundo globalizado, e dentro desse processo de globalização tudo avança, o ensino, as descobertas científicas, a medicina, a tecnologia, e isso coloca o professor diante de vários desafios em relação ao ensino, fazendo com que o docente se conecte mais à sua área de atuação, e se dedique a pesquisa e investigue sobre os desafios que lhe são impostos em relação ao campo de ensino, como o transtorno do espectro autista por exemplo.

A Organização Pan-Americana de Saúde – OPAS (2020, p. 1) destaca sobre o autismo:

O transtorno do espectro autista (TEA) se refere a uma série de condições caracterizadas por algum grau de comprometimento no comportamento social, na comunicação e na linguagem, e por uma gama estreita de interesses e atividades que são únicas para o indivíduo e realizadas de forma repetitiva.

É importante destacar que o autismo se inicia na fase da infância, e conforme descreve Sousa et al. (2023), o TEA é uma condição neurocomportamental que é complexa, que tem sua manifestação de forma significativa no desenvolvimento infantil, fazendo com que a criança tenha desafios variados como, por exemplo, com comportamentos que são repetitivos, na comunicação e interação social.

Ao observarmos estas características do autismo, podemos aqui também vermos os desafios do professor em sala de aula em relação às crianças com TEA, entretanto é preciso destacar que, mesmo com os inúmeros desafios que o docente enfrenta, é preciso ressaltar que este não está sozinho nesta caminhada, existindo assim a educação e ensino inclusivo, que buscam ajudar a escola no processo de integração de alunos autistas e, dentro do possível também ajudando o professor a desenvolver uma pedagogia mais inclusiva.

Destaca-se aqui a Lei nº 12.764/12 (Lei Berenice Piana):

Art. 2º São diretrizes da Política Nacional de Proteção dos Direitos da Pessoa com Transtorno do Espectro Autista:



- I - a intersetorialidade no desenvolvimento das ações e das políticas e no atendimento à pessoa com transtorno do espectro autista;
- II - a participação da comunidade na formulação de políticas públicas voltadas para as pessoas com transtorno do espectro autista e o controle social da sua implantação, acompanhamento e avaliação;
- III - a atenção integral às necessidades de saúde da pessoa com transtorno do espectro autista, objetivando o diagnóstico precoce, o atendimento multiprofissional e o acesso a medicamentos e nutrientes. (Brasil, 2012)

A Lei Berenice Piana (2012) também ressalta em seu artigo 3º, que o aluno com TEA deve ter acesso à educação e ao ensino profissionalizante, ou seja, destaca a necessidade de uma educação inclusiva, que alcance o autista de forma integral, suprimindo assim suas necessidades enquanto cidadão e aluno.

Assim Nascimento (2024, p. 8) aponta que:

Em suma, a Educação Especial do autista numa perspectiva inclusiva representa um passo importante na construção de uma sociedade mais inclusiva e equitativa. Ao promover a valorização da diversidade, o respeito às diferenças e a igualdade de oportunidades para todos os alunos, incluindo os autistas [...].

A educação e o ensino inclusivo com crianças autistas além de ajudar a transformar as práticas educacionais, também tem a capacidade de, ajudar a desenvolver a vida dos indivíduos tanto dentro quanto fora da sala de aula, promovendo um futuro mais inclusivo e justo para todos.

## **2.1 PENSANDO UM POUCO SOBRE O QUE É CURRÍCULO**

Falar sobre currículo é percorrer um caminho, ou seja, é descrever um processo do percurso da organização educacional, em que vários fatores são tratados tais como, habilidades, competências, conhecimentos, que devem ser desenvolvidos, orientando, assim, a sistematização do ensino e da aprendizagem envolvendo o professor e o aluno.

Freitas, Pinto e Pimenta (2021) trazem uma visão interessante sobre o currículo, conforme os autores, o currículo é o percurso seguido pela organização educacional, definindo a partir daí competências, conhecimentos e habilidades a serem desenvolvidos, não devendo ser estático, mas que deve estar envolvido em um processo dinâmico, orientando o professor ao pleno desenvolvimento do estudante.

Freitas, Pinto e Pimenta (2021) ressaltam, que o currículo deve ser o coração da escola,



pois muito mais que apenas papel com estratégias, o currículo é acima de tudo um documento norteador em relação ao ensino-aprendizagem.

Dentro dessa perspectiva de ensino-aprendizagem, é preciso pensar o currículo não apenas como um documento escolar, mas como um documento de caracterização social, que tenha como centro a construção e a compreensão de uma sociedade mais democrática e inclusiva, trazendo, assim, aspectos importantes tais como a dinâmica cultural, social e política, envolvendo todo esse processo com as práticas educativas.

## **2.2 PENSANDO O TEA DE FORMA DIFERENCIADA SOB A PERSPECTIVA DE UM CURRÍCULO INOVADOR**

Desde a infância os indivíduos com Transtorno do Espectro Autista - TEA, enfrentam inúmeros desafios na sociedade, tendo, assim, dificuldades no sentido de serem inseridos socialmente, pois a pessoa com o transtorno do espectro autista tem a sua maneira singular de compreensão do mundo, e isso muitas vezes não é respeitado, dificultando ainda mais a vida da pessoa com TEA.

Nascimento e Baeta (2024) trazem uma reflexão importante, em que destacam sobre a educação dos alunos com TEA, os autores ressaltam que é preciso promover a inclusão social do estudante autista, e o primeiro passo desta inclusão é a escola, é no ambiente escolar onde adquirem conceitos que são essenciais para a trajetória da vida.

A escola deve ser um ambiente inclusivo, ela é um local essencial ao desenvolvimento da criança com autismo, nela se busca compreender e conduzir dois importantes desenvolvimentos do aluno com TEA, sendo eles o afetivo e o intelectual, através de um ensino humanizado, e que traga a interação do autista com o mundo que o cerca.

Para Godoi e Cirino (2021):

É importante pensar a educação inclusiva de forma acessível e que proporcione condições para a aprendizagem e formação de todos os alunos. [...] uma escola inclusiva é uma escola para todos, independe da cor, religião, cultura, ou condição do aluno. Todos que estão dentro da escola estão ali para aprender, participar, fazer parte dessa comunidade escolar como um todo. (Godoi; Cirino, 2021, p. 14)

O processo educacional deve estar comprometido com a educação inclusiva, dando atenção e criando mecanismos pedagógicos de ensino e de aprendizagem, que venham de

encontro às reais necessidades dos alunos com transtorno do espectro autista, sempre buscando compreender que o aluno autista possui a sua maneira de ver e compreender o mundo, por isso a necessidade de um currículo inovador, que venha de encontro às necessidades do discente com TEA.

Tratar sobre a ideia de, estratégias de ensino inclusivo para crianças com transtorno do espectro autista sob a perspectiva de um currículo inovador, é muito mais que apenas ter pensamentos escritos no papel do currículo, mas é tentar compreender a criança com autismo e, a partir das suas necessidades buscar desenvolver estratégias de ensino que, possam ajudar na sua aprendizagem e melhor inserção social, fazendo com que o aluno autista possa se sentir incluído, sentir-se humano no objetivo de, sua vida fazer sentido dentro da sociedade em que faz parte.

Para isso, no próximo capítulo vamos discutir alguns aspectos essenciais para a estratégia de ensino inclusivo para crianças com TEA.

### **3 TRANSTORNO DO ESPECTRO AUTISTA: CURRÍCULO, ESTRATÉGIAS E IDEIAS DE INOVAÇÃO**

À medida que a ciência avança, novas descobertas vão sendo realizadas e a vida das pessoas vai sendo melhorada, o avanço científico é essencial para o desenvolvimento da humanidade, e para a melhor compreensão de como a sociedade funciona, no sentido da saúde, das finanças, da educação, dentre outros.

Dentro desse processo de avanço educacional podemos citar a educação, o currículo e o autismo, Gonçalves et al. (2024) destaca:

O tema do currículo inclusivo na educação de alunos com Transtorno do Espectro Autista (TEA) tem ganhado crescente relevância no cenário educacional contemporâneo. À medida que nossa compreensão sobre o autismo evolui, torna-se cada vez mais evidente a necessidade de abordagens educacionais que não apenas acomodem, mas verdadeiramente incluam e potencializem o aprendizado desses estudantes. O currículo inclusivo surge como uma ferramenta fundamental nesse processo, propondo uma reestruturação do ambiente educacional para atender às diversas necessidades e potencialidades dos alunos com TEA. (Gonçalves et al. 2024, p. 4641)

Tratar sobre o currículo inclusivo é buscar compreender as necessidades do aluno autista, e a partir delas, se tentar reestruturar o ambiente escolar a fim de, poder atender com

dignidade e humanidade as potencialidades e necessidades do discente com TEA. Nesse sentido Silva et al. (2025, p. 10) ressalta que “A implementação de estratégias pedagógicas eficazes é um dos pilares fundamentais para garantir a inclusão escolar de crianças com Transtorno do Espectro Autista (TEA)”. Vários caminhos podem ser percorridos, para que o aluno autista possa ser incluído e tenha uma aprendizagem que tenha progresso, vamos destacar algumas delas.

### → **A participação da família**

Um passo essencial a ser dado para o desenvolvimento do aluno autista é a participação da família, somente a escola não é capaz de fazer com que o discente desenvolva, é preciso a participação da família, para que possa compartilhar as capacidades e limitações do aluno com a equipe pedagógica escolar.

Com a integração família-escola é possível o aluno aprender na escola, e ao mesmo tempo aperfeiçoar este conhecimento no lar, onde a criança tem afeto e conhece a todos com mais profundidade, fazendo assim com que o conhecimento adquirido em sala de aula possa fluir melhor. Freitas (2021, p. 1) diz “A família pode mostrar que a pessoa com autismo pode e deve ser incluída e respeitada do jeito que é, pois ninguém é igual, todos têm suas particularidades. O amor, o respeito e a dignidade fazem a sociedade vencer preconceitos”. A família é essencial para o desenvolvimento do autista.

### → **Tecnologias assistivas**

O indivíduo com transtorno do espectro autista, tem como uma de suas características, um certo grau de comprometimento em relação ao comportamento social, a linguagem e comunicação, isso dificulta o aprendizado da criança, pois na maioria das vezes não se sente a vontade com o grupo para desenvolver seu aprendizado, ideias e formas de pensamento.

Desta forma, é necessário desenvolver formas pedagógicas de aprendizado, para que possa chamar a atenção do aluno autista, e que ao mesmo tempo possa respeitar as suas características e tempo, estimulando o seu sistema cognitivo para aprender.

Um das formas de desenvolver e estimular o aprendizado da criança autista são as Tecnologias Assistidas (TA). Lima (2025) ressalta que, as TA são instrumentos que podem promover a acessibilidade, proporcionando autonomia e independência, e que tais recursos quando aplicados de forma correta, podem ter resultados positivos na vida do aluno com TEA,

ajudando, assim, na superação de déficits relacionados à interação social e na comunicação.

Lima (2025) ainda complementa sobre as TA:

Exemplos dessas tecnologias incluem aplicativos educativos, jogos interativos e plataformas de comunicação alternativa, os quais podem ser personalizados para favorecer o desenvolvimento cognitivo, social e emocional desses estudantes. [...] Esses estudos reforçam o papel das TA como elementos determinantes para a educação inclusiva, permitindo que alunos com TEA superem desafios e desenvolvam seu potencial em ambientes educacionais cada vez mais acolhedores e adaptados às suas necessidades. (Lima, 2025, p. 7)

São estratégias e tecnologias que atuam no sentido de impulsionar a aprendizagem, proporcionando uma educação mais inclusiva e justa.

### → **Metodologias ativas**

O aluno autista possui dificuldades de aprendizado e desenvolvimento para aprender em grupo, por isso a necessidade de se conhecer as especificidades de cada criança, para que a partir delas possam se desenvolver pedagogias de ensino, que possam ir de encontro a necessidade de cada aluno.

Nesse contexto, destaca-se as metodologias ativas. Marques (2023, p. 1) descreve “Metodologias ativas são um conjunto de abordagens de ensino que buscam colocar o estudante no centro do processo educacional, tornando-o protagonista de sua própria aprendizagem”. As metodologias são importantes no aprendizado do aluno autista, pois tenta desenvolver um ensino mais adaptável, e que chama a atenção do discente sempre observando as características individuais de cada aluno.

Marques destaca (2023), destaca três tipos de metodologias ativas importantes ao aluno com TEA:

- Aprendizagem cooperativa: os estudantes trabalham em grupos, onde cada membro é responsável por uma parte do processo. Dessa forma, todos aprendem juntos e ajudam uns aos outros.
- Aprendizagem por descoberta: os estudantes são desafiados a resolver problemas ou questões, sem que o professor apresente uma solução prévia. Dessa forma, eles precisam buscar informações, testar hipóteses e elaborar uma solução própria.
- Gamificação: os elementos dos jogos são utilizados para engajar e motivar os estudantes no ensino. Dessa forma, eles se envolvem em atividades lúdicas que têm um objetivo educacional. (Marques, 2023, p. 1)

As metodologias ativas põem o aluno no centro do núcleo da aprendizagem, fazendo



com que este possa ser o protagonista, com uma participação ativa no processo de construção do seu próprio conhecimento.

### → **Investimento e qualificação do professor**

A inclusão da criança autista é essencial para o desenvolvimento da mesma, entretanto, é preciso compreender que esse processo de inclusão começa na escola, não adianta apenas investir em metodologia de ensino, gastar dinheiro com características tecnológicas essenciais, adaptar o ambiente, dentre outros, se não investir em treinamento e qualificação daqueles que estão na linha de frente do ensino que é o professor.

O docente precisa compreender o que é o autismo, e dentro de uma sala de aula tradicional, conseguir discernir quais as potencialidades e limitações da criança autista, para que isso possa ocorrer com qualidade e, o professor possa se sentir estimulado é necessário investir na pessoa do docente.

Nascimento e Cronemberger (2024) trazem uma reflexão importante, quando falam que para que possa haver uma efetiva inclusão da criança com transtorno do espectro autista, é preciso que os educadores passem por capacitação e sensibilização, para que, assim, possam ter uma compreensão mais aprofundada dos alunos com TEA.

O investimento na pessoa do professor, estimula o docente a ir para a sala de aula mais motivado, e se utilizar dos materiais disponíveis da instituição escolar para a construção do ensino. Isso proporciona a construção de vínculos entre o professor e a criança com TEA, essa relação possibilita o docente conhecer mais de perto o aluno, e assim conhecer de forma mais específica as potencialidades e limitações do autista, ajudando assim o docente a desenvolver práticas pedagógicas, promovendo o desenvolvimento cognitivo e global da criança.

O docente não deve estar só nessa caminhada, Nascimento e Cronemberger (2024) falam:

Além disso, a atuação docente no processo de inclusão da criança com TEA também requer parceria e colaboração com profissionais de outras áreas, como psicólogos, fonoaudiólogos e terapeutas ocupacionais. O trabalho em equipe é fundamental para garantir um suporte adequado ao aluno, promovendo seu desenvolvimento cognitivo, emocional e social. (Nascimento; Cronemberger, 2024, p. 10)

Um trabalho desenvolvido em equipe, com uma visão multiprofissional ajuda a ampliar a forma do professor trabalhar e compreender melhor a criança autista, além de facilitar a



caminhada do docente e ajudar no desenvolvimento do aluno autista.

#### **4 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS**

Durante a construção e desenvolvimento da pesquisa foram construídos em primeiro lugar o problema de pesquisa e os objetivos gerais e específicos.

A partir da construção desses processos foram lidas e analisadas um total de 13 obras, observando assim a opinião de cada autor sobre o tema proposto como tema do artigo. Assim, a pesquisa do presente artigo constitui-se em relação aos procedimentos bibliográfica.

#### **5 RESULTADOS E DISCUSSÃO**

O transtorno do espectro autista tem sido um assunto bastante estudado por profissionais de inúmeras áreas, dentre essas áreas podemos destacar a educação, o campo da educação tem se debruçado diante da temática relacionada ao TEA, tentando compreender esse processo e, buscando assim desenvolver estratégias de ensino, que possam ajudar crianças autistas a terem um aprendizado mais desenvolvido de acordo com suas características.

Para tentar compreender o tema “As estratégias de ensino inclusivo para crianças com transtorno do espectro autista sob a perspectiva de um currículo inovador”, foram usadas um total de 13 obras, dentre elas artigos científicos e sites especializados sobre o assunto, para assim chegarmos à conclusão e resposta da problemática levantada.

A pesquisa realizada e a análise da opinião de cada site e obra lida, nos permite dizer que, para que possa haver um bom desenvolvimento da criança autista na sala de aula, é preciso ver a educação com um olhar diferenciado, saindo do olhar tradicionalista e analisando o TEA sob uma perspectiva inovadora, partindo assim através de um olhar diferenciado sobre o que é currículo e, como um currículo inovador pode ajudar as crianças com autismo a terem um melhor rendimento escolar levando-se em consideração suas potencialidades e limitações.

A construção do artigo por meio de uma pesquisa bibliográfica permitiu-nos observar que sim, é possível desenvolver um currículo inovador relacionado ao TEA, por meio de uma pedagogia moderna e fora da caixa, que possa envolver a participação da família, a valorização do professor e o desenvolvimento de estratégias de ensino.

Dentre essas estratégias, o artigo apresentou algumas extremamente importantes sendo

elas: participação da família, tecnologias assistivas, metodologias ativas e investimento e qualificação do professor. Claro que existem outros fatores, porém, ao estudarmos estes pudemos perceber que são elementos essenciais para um currículo inovador, sob a perspectiva da criança com transtorno do espectro autista.

## **6 CONSIDERAÇÕES FINAIS**

A pesquisa nunca é uma tarefa fácil, pois exige do pesquisador tempo, dedicação e atenção, para que possa analisar a opinião de cada autor lido e, ver as conclusões científicas que cada um chegou sobre o tema em que se dedicaram sua atenção.

A construção do artigo por meio das obras lidas nos proporcionou a ter uma visão mais ampla sobre o tema escolhido, analisando, assim, a opinião de cada autor e suas conclusões através da pesquisa.

O trabalho dentro de sua linha de pensamento, desenvolveu um caminho tentando compreender o que é educação e ensino inclusivo, dentro de uma perspectiva sobre a abordagem sobre o autismo, dentro desta proposta buscamos também compreender o que é currículo e, pensando o transtorno do espectro autista sob a perspectiva de um currículo inovador.

A construção dessa linha de pensamento nos levou por meio dos autores lidos que, é possível sim, haver estratégias de ensino inclusivo para crianças autistas sob a perspectiva de um currículo inovador, em que destacamos fatores importantes como valorização e investimento na pessoa do professor, participação ativa da família das crianças com TEA, metodologias ativas e tecnologias assistivas.

A leitura e análise das obras por meio da construção do caminho metodológico, nos permitiu concluir que, a construção de um currículo inovador que envolva estratégias de ensino inclusivas é possível, e que existem exemplos que podem permitir um ensino mais humano, e que vá de encontro às crianças autistas, proporcionando-lhes um melhor aprendizado e compreensão de suas características.

## **REFERÊNCIAS**

BRASIL. **Lei nº 12.764, de 27 de dezembro de 2012.** Disponível em:  
[https://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/\\_ato2011-2014/2012/lei/112764.htm](https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2011-2014/2012/lei/112764.htm). Acesso em: 20



set/2025.

FREITAS, Aline Zorzi Schultheis de; PINTO, Alline Penha; PIMENTA, Jussara Santos. A construção do currículo e os desafios da escola na sociedade contemporânea. **Revista Educação Pública**, v. 21, nº 17, 11 de maio de 2021. Disponível em: <https://educacaopublica.cecierj.edu.br/artigos/21/17/a-construcao-do-curriculo-e-os-desafios-da-escola-na-sociedade-contemporanea>. Acesso em: 22 set/2025.

FREITAS, Emanoele. **Entenda como a família apoia o desenvolvimento de pessoas com TEA**. Artigo dezembro/2021. Disponível em: <https://diversa.org.br/artigos/entenda-como-a-familia-apoia-o-desenvolvimento-de-pessoas-com-tea/>. Acesso em: 27 set/2025.

GIL, Antônio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2002

GODOI, Leticia Izabela Ferreira Guimarães. CIRINO, Roseneide Maria Batista. Inclusão do tea (transtorno do espectro autista) no ensino fundamental anos iniciais: limites e possibilidades. **Fac. Sant'Ana em Revista, Ponta Grossa**, v. 5, p. 6 - 27, 2, 2. Sem. 2021.

GONÇALVES, Luciana Marinho Soares. A importância do currículo inclusivo na educação de alunos com transtorno do espectro autista. **Revista Ibero-Americana de Humanidades, Ciências e Educação**. São Paulo, v. 10, n. 10, out. 2024.

LIMA, Luiz Rogério de. Estratégias para a inclusão de alunos com TEA: uma análise da integração entre tecnologias assistivas e adaptações curriculares. **Revista DELOS, Curitiba**, v.18, n.67, p. 01-19, 2025. Disponível em: <https://ojs.revistadelos.com/ojs/index.php/delos/article/view/5145/2864>. Acesso em: 10 out/2025.

MARQUES, Isabela. **Metodologias ativas: como essa prática estimula o aprendizado do autista na adolescência?** Artigo abril de 2023. Disponível em: <https://genialcare.com.br/blog/metodologias-ativas/>. Disponível em: 15 out/2025.

NASCIMENTO, Suzana Campos do. CRONEMBERGER, Izabel Herika Gomes Matias. Qualificação docente: elo para inclusão de crianças com Transtorno do Espectro Autista (TEA). **Revista Ibero-Americana de Humanidades, Ciências e Educação**. São Paulo, v.10. n.05.maio. 2024.

NASCIMENTO, Lyoene Danielle de Andrade. Educação infantil inclusiva: abordagens para crianças com autismo. **Revista educação contemporânea – REC**, vol 1, n. 2, ano 2024. Disponível em: <https://www.editoraverde.org/portal/revistas/index.php/reca/article/view/293/419>. Acesso em: 20 out/2025.

NASCIMENTO, Juliana Alves do. BAETA, Juliana Arantes da Silva. O uso de metodologias ativas para o ensino de estudantes com transtorno do espectro autista: análises, desafios e perspectivas. **Revista Contemporânea**, vol. 4, nº. 10, 2024.



ORGANIZAÇÃO PAN-AMERICANA DA SAÚDE. **Transtorno do espectro autista.** Artigo ano 2020. Disponível em: <https://www.paho.org/pt/topicos/transtorno-do-espectro-autista>. Disponível em: 20 out/2025.

SILVA, Juçara Aguiar Guimarães. Inclusão escolar de crianças com transtorno do espectro autista (tea): desafios e caminhos para uma educação acessível. **Cuadernos de Educación y Desarrollo, Portugal, v.17, n.4, p. 01-18, 2025.**

SOUSA, Mayra Luana Fernandes. Abordagens Terapêuticas no Transtorno do Espectro Autista: Uma Revisão Atualizada. **Brazilian Journal of Implantology and Health Sciences Volume 6, Issue 1 (2023).** Disponível em: <https://bjih.emnuvens.com.br/bjih/article/view/1180/1361>. Acesso em: 24 out/2025.